

A RELAÇÃO ENTRE O TURISMO E O PATRIMÓNIO HISTÓRICO-MILITAR: PRESERVAÇÃO E PROMOÇÃO DAS PINTURAS DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

Carla Rego¹

Lígia Mateus²

Eunice Lopes³

Resumo:

A interação entre o turismo e o património cultural assume nos dias de hoje um papel preponderante na criação de novos produtos, na dinamização de novas experiências e na captação de novos públicos. O património histórico-militar, entendido como um segmento do património cultural, não foge à regra. Esta relação, quase que dependente, entre estes dois setores, pode ser vista como uma oportunidade, quer para a preservação dos bens patrimoniais, de natureza histórica e militar, quer para a divulgação e promoção dos mesmos.

O vasto património histórico-militar nacional, em toda a sua plenitude material e imaterial, assume-se como um testemunho da nossa história e identidade, que deve ser preservado para memória futura.

O presente trabalho evidencia a importância desta ligação entre o património histórico-militar e o turismo através do estudo e intervenção de conservação e restauro de duas pinturas do Museu Militar de Lisboa (MML), desenvolvido no Laboratório de Conservação e Restauro, do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), com o apoio da Associação de Turismo Militar Português (ATMPT). Neste sentido, este estudo procura apresentar esta relação multidisciplinar enquanto contributo para a promoção, salvaguarda e comunicação deste património no contexto turístico.

Palavras-chave: Património Histórico-Militar, Turismo, Salvaguarda, Promoção, Divulgação, Pinturas.

¹ Techn&Art – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Instituto Politécnico de Tomar – Unidade Departamental de Arqueologia, Conservação e Restauro e Património, Portugal, cmrego@ipt.pt

² Techn&Art – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Associação de Turismo Militar Português, Portugal, ljgiamateus@turismomilitar.pt

³ Techn&Art – Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar, Portugal

Instituto Politécnico de Tomar – Unidade Departamental de Ciências Sociais, Portugal, eunicelopes@ipt.pt

THE RELATIONSHIP BETWEEN TOURISM AND THE HISTORICAL-MILITARY HERITAGE: PRESERVATION AND PROMOTION OF THE PAINTINGS OF THE MILITARY MUSEUM OF LISBON

Abstract:

Nowadays, the intersection of tourism and cultural heritage takes a central role in the creation of new products, in the promotion of new experiences and in attracting new audiences. As a segment of cultural heritage, historical-military heritage is no exception. This dependent relationship between these two sectors can be seen as an opportunity both for the preservation of heritage assets, of a historical and military nature, as well as for their dissemination and promotion.

The extensive portuguese historical-military heritage, material and immaterial, assumes itself as a testimony to our history and identity, which must be preserved for future memory.

The present work highlights the importance of this enlace between historical-military heritage and tourism through the study and intervention of conservation and restoration of four paintings of the Military Museum of Lisbon, developed in the Conservation and Restoration Laboratory of the Polytechnic Institute of Tomar, with the support of the Portuguese Military Tourism Association. In this sense, this study aims to present this multidisciplinary relationship as a contribution to the promotion, safeguarding and communication of this heritage in touristic context.

Keywords: Historical-Military Heritage, Tourism, Safeguard, Promotion, Dissemination, Paintings.

1. INTRODUÇÃO

A interação entre o turismo e o património cultural assume nos dias de hoje um papel fundamental na criação e dinamização de novas experiências e na captação de novos públicos, assim como na educação patrimonial das sociedades. “O património cultural, material ou imaterial, somente tem sentido se existir de forma que possa ser apropriado pelos visitantes” (Melo & Cardozo, 2015).

A valorização do património torna-se uma opção estratégica relevante para a compreensão, diversidade e qualificação dos territórios, aumentando a sua atratividade e reforçando a sua interpretação e identidade patrimonial, contribuindo para a melhoria da qualidade da imagem de marca dos lugares através do reforço da sua autenticidade. A atividade turística adquire importante significado pela promoção do lugar, por garantir a

longo prazo a manutenção e a preservação das comunidades, dos seus valores, do seu património e da sua identidade (Lopes & Rego, 2017).

A proteção, a valorização e a divulgação do património cultural constitui um dever das sociedades e dos cidadãos já que todos têm direito à fruição dos valores e bens patrimoniais. A salvaguarda do património cultural contribui para a melhoria do desenvolvimento económico e social do território, demarcando-o como único. A importância do conhecimento pluridisciplinar dos bens existentes e a sua intervenção representará um melhor entendimento desses mesmos recursos territoriais.

A construção de memórias e identidades, processos de mediação educativa-patrimonial constitui uma oportunidade de integração do património e sua fruição na esfera da atividade turística e potenciação da atratividade do território. Salvar o património, material e imaterial, e a identidade local, traduz uma imagem clara e coesa do território, onde a preservação da herança cultural espelha o sentido de pertença das comunidades residentes (Rego et al., 2018).

2. O PATRIMÓNIO HISTÓRICO-MILITAR PORTUGUÊS

Em tempos, considerado uma das grandes nações mundiais, Portugal figura certamente como um dos países mais antigos do mundo, com os seus 900 anos de História, repletos de confrontos, conquistas e descobertas.

Quando nos debruçamos sobre a História de Portugal, facilmente percebemos que esta converge com a história militar nacional, manifestando-se direta e indiretamente no património cultural português. Prova disso é o vasto e diversificado património material e imaterial, de índole histórica e militar, existente ao longo de todo o território nacional, continental e insular.

Ao falarmos de património histórico-militar é importante identificá-lo em toda a sua plenitude material e imaterial e perceber a dimensão do “problema”. Este abrange o património móvel, o património edificado, arqueológico ou integrado, os equipamentos e serviços turístico-culturais, as atividades e eventos, as personalidades e acontecimentos históricos, os locais com ligação direta à história militar ou até a gastronomia e os vinhos (Coelho, 2011).

Estes recursos, sejam eles culturais, históricos ou naturais, estão associados a uma diversidade de temáticas ligadas à história militar nacional e às forças armadas portuguesas, desde a génese da nacionalidade aos dias de hoje. A construção de narrativas associadas à temática militar tem um papel muito importante na comunicação deste património e na criação de experiências complementares associadas (Coelho et al, 2014). A forma como “contamos a história” é sem dúvida o fator diferenciador na memória e na passagem do testemunho (Dempsey et al., 2020). São exatamente as emoções, as experiências e os momentos que guardamos que vamos transmitir às gerações futuras.

Nos últimos anos, assistimos a um aumento da preocupação com as questões de salvaguarda e preservação do património histórico-militar nacional, surgindo vários projetos no âmbito da conservação, restauro e reabilitação deste património, por parte de entidades públicas e privadas, dos setores da cultura e do turismo. Neste contexto, têm inclusivamente, surgido vários projetos ao abrigo do programa REVIVE ((Decreto-lei nº 41, 2016), uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Economia, da Cultura e das

Finanças, promovido pelo Turismo de Portugal, I.P., que incide na reabilitação do património imobiliário público devoluto, do ponto de vista da atratividade turística, enquanto elemento diferenciador e identitário da história, cultura e sociedade portuguesa.

A Direção Geral do Património Cultural (DGPC) tem tido um papel importante na preservação do património cultural nacional, sendo gestora de diferentes plataformas online de inventariação do património imóvel, móvel e imaterial.

Contudo, considerando diversidade e a dispersão de recursos, de natureza histórico-militar, o principal desafio passa pelo registo e recolha de informação de todos os recursos existentes, materiais, imateriais e naturais. Para agir é necessário conhecer.

Neste sentido, destaque para o caso da ATMPT, cuja missão passa pela preservação, promoção e divulgação do património histórico-militar nacional e pelo desenvolvimento do turismo militar em Portugal. Para além de todo o trabalho na organização de atividades e eventos no âmbito da salvaguarda e comunicação deste património e na participação em inúmeros projetos de investigação, como por exemplo a Carta Nacional de Turismo Militar (“Carta Nacional de Turismo Militar”, 2015), a ATMPT tem apostado no trabalho em rede e na estruturação da oferta existente. Um dos grandes focos é a criação de um sistema de informação para o património histórico-militar nacional, com o objetivo de preservar, promover e documentar estes recursos, contribuir para o estudo e investigação do património e desenvolver o sentido de pertença das comunidades face à sua história, ao seu legado e à sua identidade enquanto nação. No seguimento deste projeto, foi, ainda, desenvolvido um estudo aplicado à Rota Europeia dos Templários (Marques et al., 2020).

3. O CASO DA INTERVENÇÃO DAS PINTURAS DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

Na sequência de uma parceria institucional entre a ATMPT, o IPT e MML, no âmbito da preservação do património histórico-militar nacional, o Laboratório de Conservação e Restauro de Pintura de Cavalete recebeu durante o ano letivo de 2014/2015 duas pinturas a óleo sobre tela do MML para estudo e intervenção de Conservação e Restauro em contexto pedagógico, mais concretamente, estas obras foram objeto de estudo e intervenção de duas alunas na unidade curricular de Conservação e Restauro Aplicada, do curso de Mestrado em Conservação e Restauro. Já no decorrer do presente ano letivo foram integradas mais duas pinturas do MML, como objeto de estudo e intervenção de um estágio curricular de uma aluna do 2º ano do curso de Mestrado em Conservação e Restauro, do IPT.

As duas primeiras pinturas recebidas no LCR-Pintura, pertencentes ao MML, datam do início do séc. XX e são de autoria de José Joaquim Ramos, antigo oficial do exército e pintor, fazendo parte integrante de um tríptico do autor. Em relação ao percurso da obra é desconhecido, apenas se sabe que antes figurou numa exposição na Academia de Belas Artes de Lisboa em 1927 e que naquela altura possuía moldura. Contudo, no espaço expositivo do MML, dado os graves problemas de conservação que as obras apresentavam, deixaram de o integrar, estando então armazenadas em reserva, ficando assim apenas exposta no museu a pintura central (Fig.1).

Figura 1. Painel central do tríptico do MML.



Fonte: A.P.

Por este motivo, o diretor do Museu, Coronel Luís Albuquerque numa deslocação que fez ao IPT manifestou interesse em voltar a ter exposto o tríptico completo, pois só dessa forma a mensagem que transmite estaria completa, mas o interesse deveu-se também pelo facto de se estar na altura nas Comemorações do centenário da Primeira Grande Guerra, sendo intenção do Museu integrar este conjunto na exposição comemorativa do centenário. Assim, as duas pinturas a óleo sobre tela, uma intitulada de *Militares matando a sede num pântano* (Fig. 2) e a outra intitulada como *Soldado socorrendo camarada* (Fig.3), cuja dimensão é de 133 cm de altura e de 78,5 cm de largura, foram deslocadas para o IPT a fim de se realizar uma intervenção de conservação e restauro.

Figuras 2 e 3. Militares matando a sede num pântano (esquerda) e Soldado socorrendo camarada (direita).

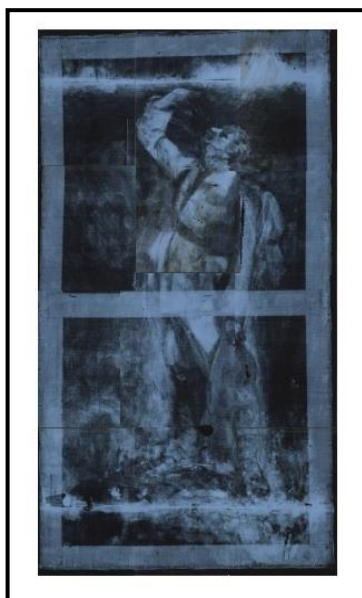


Fonte: LabFOTO-IPT

José Joaquim Ramos, que assinava como *J.J. Ramos* (autor destas obras), foi discípulo de Ezequiel Pereira e Veloso Salgado, tendo ingressado na vida militar, já detentor do curso de Belas Artes, foi oficial do Estado-Maior do Exército e participou na 1ª Grande Guerra, na campanha de Angola (temática que explora na representação das três pinturas do tríptico) e também na Flandres. Ainda quanto ao percurso do autor, J.J. Ramos figurou com pintura na 10ª Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes em 1933 e seguintes, onde obteve a 1ª Medalha em pintura em 1942, ganhou também a Medalha de Ouro na Exposição de Sevilha, em 1927 e o Prémio Silva Porto, do S.N.I. em 1951. O pintor está representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, em Lisboa e no Núcleo de Arte Contemporânea, em Tomar, para além de importantes coleções particulares portuguesas.

Após o enquadramento necessário ao autor, bem como às obras, passaremos agora a focar-nos no estudo e intervenção realizado às telas laterais do tríptico. Inicialmente, e após as primeiras observações à vista desarmada e com o auxílio de lupa binocular foi realizada a identificação e caracterização dos materiais e técnicas presentes nas obras, a identificação e caracterização dos restauros antigos que as obras apresentavam e posteriormente, foi realizado o diagnóstico do estado de conservação de ambas as pinturas, que passou pela identificação, caracterização e registo de todos os danos e patologias apresentadas desde a grade das pinturas, passando pelo suporte têxtil, a camada preparatória, a camada pictórica e por fim, da camada de proteção. Todavia, todo este processo, imprescindível para uma rigorosa e adequada intervenção foi auxiliado por exames e análises, revelando-se fundamentais para a identificação e caracterização de muitos aspetos (MATTEINI, 2001). Os exames e análises realizados foram: registo fotográfico de luz normal, rasante, transmitida, de fluorescência de ultravioleta, de infravermelho, radiografia (Fig. 4); microscopia ótica digital; lupa binocular, identificação de fibras do suporte; análise estratigráfica, Fluorescência de raios X.

Figura 4. Radiografia da pintura *Militares matando a sede num pântano*.



Fonte: LabFOTO-IPT/LabIPT

3.1. Mas que problemas apresentavam estas duas pinturas para não poderem ser expostas junto do painel central, tendo elas sido originalmente produzidas com esse fim?

De um modo geral as obras apresentavam sujidade generalizada, quer nas suas frentes, quer nos versos, devido, muito provavelmente, às condições a que estiveram sujeitas na reserva do museu. Devido ao mau modo de tensionamento das pinturas nas grades, às suas características higroscópicas e ainda a fatores termohigrométricos oscilantes, entre outros, levou ao surgimento de enfolamentos, dobras, vincos e outras deformações nos suportes, bem como a um outro problema mais grave que foi o da separação dos tecidos, já que estes suportes foram conseguidos através de costuras que ligavam os vários tecidos que os constituem, e ainda, consequência de ações mecânicas o aparecimento de rasgões e lacunas. Em relação às camadas de preparação e pictóricas, existia perda de coesão pontual, lacunas e risco de destacamento em muitas áreas das pinturas, problemas estes resultantes de fatores mecânicos, mas também devido aos restauro a que as pinturas anteriormente foram sujeitas, mais concretamente nas áreas onde se detetou existirem repintes grosseiros e de grande espessura, sobretudo os que existiam para colmatar as fissurações existentes na união dos tecidos e nas lacunas do fundo (céu).

3.2. Objetivos e metodologia de intervenção

Antes de traçarmos a metodologia de intervenção foi fundamental entendermos o que estas pinturas representam e qual o seu significado e simbolismo que vai para além das suas características materiais. Em qualquer procedimento conservativo ou de restauro deve-se respeitar o objeto, artístico quer na sua componente material, quer imaterial. Assim, para melhor conservar uma obra não se deve somente preocupar com a degradação material da obra, devendo olhar para a mesma também como veículo de todos os valores que ela possuiu, possui e possuirá. A conservação deve então funcionar, como refere Salvador Muñoz Viñas, como um meio, e não um fim em si próprio, para que se possa manter e reforçar os significados de um objeto, a sua significância, e como um meio através do qual é expressa a apreciação por aquilo que esse objeto representa (Viñas, 2005: 213). Já o código de ética da profissão de conservador-restaurador (*European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations* (E.C.C.O.), em concordância do qual os profissionais desta área trabalham, menciona também no artigo número cinco, de uma forma menos descritiva, que o conservador-restaurador deve respeitar a significância estética, histórica e espiritual e a integridade física do património cultural deixados à sua responsabilidade (E.C.C.O, 2003: 2).

Assim, o objetivo e a metodologia de intervenção para as duas pinturas foram norteados pelo respeito pelos princípios éticos da Conservação e Restauro, tais como, o respeito pela autenticidade, a compatibilidade e reversibilidade dos materiais usados, pelo reconhecimento e diferenciação, entre outros, procurando resolver os problemas que as obras apresentavam, sempre com o fim de restabelecer a unidade potencial das obras, preservando a sua historicidade e autenticidade. Terminada a intervenção nas pinturas, as mesmas voltaram ao seu local de origem onde foram finalmente expostas em conjunto com o painel central do tríptico, já que a intervenção lhe restitui melhor leitura e unidade

para pertencerem ao conjunto, o que por si só veio acrescentar mais valor e significado ao conjunto.

No presente ano letivo de 2020/21 foram deslocadas do MML para o LCR a pintura Retrato de Mouzinho de Albuquerque, de autoria de Albino Cunha – 1952 (Fig. 5) e a pintura que retrata o General de Brigada José Maria Gomes, de autoria de António Marini – 1875 (Fig. 6). Como referido, estas pinturas integram atualmente um estágio curricular, estando desde outubro do ano transato, a ser alvo de estudo prévio, desde logo o seu estudo de contexto histórico e artístico, caracterização material e técnica e diagnóstico, estudo este também auxiliado pelos exames e análises laboratoriais que tem vindo a decorrer, esperando-se que em fevereiro já esteja concluído para que se possa dar início à intervenção de conservação e restauro.

Figuras 5 e 6. Retrato de Mouzinho de Albuquerque (esquerda) e retrato do General de Brigada José Maria Gomes (direita).



Fonte: fornecidas pelo Museu Militar de Lisboa.

De salientar que, estando estas pinturas integradas num estágio curricular, o seu estudo e intervenção serão apresentadas no relatório de estágio da aluna que posteriormente será e discutido em provas públicas para a obtenção de grau de Mestre.

Estas quatro obras oferecem e ofereceram ao Mestrado em Conservação e Restauro a possibilidade de estudar e intervencionar uma temática distinta da habitual, já que o que é mais recorrente surgir em contexto pedagógico são obras de cariz religioso, quotidiano ou abstrato.

4. PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PATRIMÓNIO

Nos últimos anos, assistimos a uma evolução exponencial dos meios de comunicação social, dominados pelas plataformas digitais. Atualmente, temos acesso a toda a

informação em qualquer parte do mundo, em direto, sobretudo através das redes sociais (Lima et al., 2018). Estes canais permitem chegar ao público de forma fácil e acessível, seja por meio audiovisual ou escrito. No património não é diferente (Ioannides et al., 2018).

Os desafios que enfrentamos atualmente, ao nível da incerteza nos setores do turismo e da cultura, resultado da pandemia por Covid-19, obrigam-nos a repensar as estratégias e “ajustar” as expectativas. Com o mundo inteiro parado, as plataformas digitais abriram uma janela virtual de acesso ao património. Apesar de todas as restrições, inspiram uma dinâmica participativa do visitante no planeamento de uma futura visita, ajustada aos seus interesses, necessidades e condicionamentos.

Em todo o mundo, assistimos a uma reinvenção na comunicação do património cultural, nomeadamente através de visitas virtuais a museus e monumentos, da produção de suportes audiovisuais de promoção dos territórios e dos equipamentos culturais ou webinars e debates online.

No que refere ao património histórico-militar, a ATMPT tem desenvolvido um trabalho importante na promoção e divulgação do mesmo, através dos seus canais de comunicação oficiais e da sua rede de contactos dentro do turismo militar, contribuindo para a consciencialização da importância da relação entre o turismo e o património desta natureza. Ao longo da sua atividade, tem apostado na comunicação do património e da história militar nacional, na partilha de conteúdos direcionadas para esta temática como publicações, reportagens, textos de opinião, entrevistas ou suportes audiovisuais, na organização de atividades, eventos e ações de capacitação, e ainda, na dinamização e participação em projetos nacionais, em parceria com entidades governamentais, académicas, empresariais e militares. Em 2020, apesar de todas as adversidades, a atividade e o trabalho da associação manteve-se mais ativo do que nunca, promovendo encontros online, de acesso livre, com profissionais que trabalham a temática do turismo militar e o dia-a-dia do património histórico-militar, nomeadamente de museus militares, centros de interpretação, municípios, entidades regionais, associações de recriação histórica, operadores turísticos, instituições de ensino superior ou centros de investigação.

Neste caso em particular, no contexto de promoção e comunicação das obras intervencionadas e em estudo, a ATMPT tem produzido conteúdos específicos, designadamente suportes audiovisuais e reportagens escritas, de forma a acompanhar os trabalhos e promover os avanços dos mesmos, junto da sua rede de contactos.

A partilha de conhecimento e as ações de sensibilização junto das comunidades têm, também, um papel muito importante na promoção e comunicação do património histórico-militar e conseqüentemente na salvaguarda e proteção do mesmo.

O trabalho desenvolvido pelas entidades públicas do setor, sejam as autarquias, entidades regionais de turismo, Ministério da Defesa Nacional ou a DGPC tem-se manifestado como um importante contributo para a preservação do legado patrimonial e histórico da nossa sociedade.

Por sua vez, as empresas privadas no âmbito do património cultural e da atividade turística, têm um papel determinante na operacionalização de projetos e no desenvolvimento de produtos diferenciadores, que contribuem para a preservação e promoção do património cultural. O caso da SPIRA, uma agência de revitalização patrimonial, com projetos na área da gestão do património, educação patrimonial e

organização de eventos e estudos sobre o património cultural. A GLORYBOX, por sua vez, vocacionada para a gestão patrimonial e cultural, atua na área da museologia e em projetos de valorização territorial, apostando na forma como “contam a história”. Ambas com projetos no âmbito da promoção e valorização do património histórico-militar nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho revela a fundamental importância que as parcerias entre instituições podem proporcionar a favor da preservação, investigação e divulgação do património.

Com efeito, as quatro obras que foram e são atualmente alvo de estudo e intervenção no LCR de pintura do IPT, foram e são de real importância para o Mestrado em Conservação e Restauro (área de Pintura), pela possibilidade de se estudar e intervir numa temática distinta da habitual, já que o que é mais recorrente surgir em contexto pedagógico são obras de cariz religioso, quotidiano ou abstrato. Portanto, pelo que se demonstrou, existiu interesse do IPT em colaborar com as outras instituições, através da conservação e restauro do património do MML, mas esta parceria foi também de grande importância para o MML, dentro de outras razões, que viu as suas obras recuperadas e expostas e para ATMPT, que através deste trabalho teve e tem a possibilidade de divulgar o património militar nacional.

O contributo dado para a salvaguarda do património militar, não se encerra com a intervenção destas obras, com efeito é pretensão destas instituições continuar esta parceria procurando sempre a salvaguarda, investigação e divulgação do património militar para que possam ser usufruídos por todos.

A promoção e divulgação deste tipo de projetos é importante na criação de estratégias de salvaguarda, conservação e valorização dos bens culturais, culturais e artísticos, através da sensibilização da comunidade face à sua história local, regional e nacional, que muitas vezes desconhece o próprio património de que é detentora.

BIBLIOGRAFIA

- Carta Nacional do Turismo Militar: Do Conceito à Operação - Proposta de Intervenção* (2015). CINAMIL. Military Academy Research Center. Instituto Politécnico de Tomar, Tomar;
- Coelho, J. P. (2011). *Turismo Militar como segmento do Turismo Cultural: Memória, Acervos, Expografias e Fruição Turística*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, Escola Superior de Gestão de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar. Tomar;
- Coelho, J. P., Figueira, L. M., Costa, C. (2014). O turismo militar e a ativação turística do património: conceitos, perspetivas e tendência. *Revista Turismo e Desenvolvimento: Journal of Tourism and Development*, 21/22;

Journal of Tourism and Heritage Research (2021), vol.4, n° 4, pp. 67-77, Rego, C., Mateus, L. & Lopes, E. “The relationship between tourism and the historical-military heritage: preservation and promotion of the paintings of the military museum of Lisbon”

Decreto-Lei n° 41/2016 (2016). Diário da República, n° 248/2016, Série I de 2016-12-28, p. 4851. Disponível a partir de <https://dre.pt/application/conteudo/105637671> (último acesso 2021-01-06);

Dempsey, K., Gilchrist, R., Ashbee, J. et al. (2020) Beyond the martial façade: gender, heritage and medieval castles. *International Journal of Heritage Studies*, 26(4);

E.C.C.O – Professional Guidelines (II): Code of Ethics (2003). Bruxelas: E.C.C.O. (European Confederation of Conservator-Restorers’ Organizations). Disponível a partir de http://www.ecco-eu.org/fileadmin/user_upload/ECCO_professional_guidelines_II.pdf (último acesso 2019-05-19);

Ioannides, M., Martins, J., Žarnić, R., & Lim, V. (Eds.) (2018). *Advances in Digital Cultural Heritage*. Cham: Springer;

Lima, R., Martins, O., Marques, C. G., & Lopes, E. R. (2018). The Internet as Place Branding strategy in tourist destinations management: a proposal for practical application. *Journal of Tourism Research*, 19;

Lopes, E. R & Rego, C. (2017), Cultural and Touristic Management: cultural and creativity diversity in touristic territories, *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 3 (2);

Marques, C. M., Sol, H., Pedro, J., Mateus, L., Pestana, H., Coelho, J. P., & Silva, M. (2020). Activating Templar heritage: tourism, narrative strategies and information technologies. *Advances in Tourism, Technology and Smart Systems*. Springer (no prelo);

Matteini, Mauro (et.al.) (2001). *Ciencia y restauración: Método de Investigación*. Editorial Nerea;

Melo, Alessandro & Cardozo, Poliana. (2015). Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. *Educação & Sociedade*. 36;

Rego, C., Mateus, L. & Lopes, E. R. (2018). Protection of Cultural Heritage and Tourism. *Journal of Tourism Research*, Greece, 19;

VIÑAS, Salvador Muñoz (2005). *Contemporary Theory of Conservation*. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann. ISBN 0 7506 6224 7.